

CLUBE FLUVIAL DE COIMBRA

**Instalações náuticas do Choupalinho
Av. Inês de Castro Pavilhão A
3040-247 Coimbra**

Plano Estratégico 2018-2022

Outubro/2017

Índice

1. Introdução
2. Instalações
3. Equipamentos
4. Corpo Técnico
5. Prestação desportiva
6. Situação Financeira e Administrativa
7. Alterações estatutárias ou regulamentares

1. Introdução

O presente Plano Estratégico foi apresentado em reunião de Direção do CFC. Analisado e discutido, vai ser submetido à Assembleia Geral de Sócios.

2. Instalações

O CFC utiliza as atuais instalações desde 2008, compreendendo $\frac{3}{4}$ do Pavilhão A situado na Avenida Inês de Castro - Parque Verde do Mondego. Utiliza também metade do recinto cercado adjacente ao referido pavilhão. Ambos os espaços são partilhados com a Seção de desportos náuticos da AAC, esta utilizando $\frac{1}{4}$ do pavilhão e metade do cercado.

O espaço interior tem-se manifestado insuficiente para a quantidade de embarcações do Clube e dos seus atletas/sócios, situação que se agrava ano após ano com os pedidos de utilização do espaço por parte de atletas de outros clubes que vêm estudar para Coimbra. O acolhimento destes atletas é importante para o CFC e para a cidade sendo deste modo reconhecido ao CFC o mérito em proporcionar aos atletas e estudantes universitários condições para permanecerem na modalidade.

Constitui um objetivo estratégico do CFC que o Município disponibilize a totalidade do Pavilhão A, objectivo que deverá ser perseguido através da interpelação frequente aos responsáveis da Câmara.
--

3. Equipamentos

3.1 Embarcações

O CFC mantém desde 2012 um programa sustentado de renovação de frota, designadamente ao nível das embarcações K1, que tem sido reforçado por via da aquisição por parte de atletas/sócios da sua própria embarcação.

Relativamente a embarcações C1, o CFC investiu nos últimos 2 anos o que não havia investido em muitos anos, e vê assim colmatada uma grave falta de equipamento neste particular.

Relativamente a embarcações K2 e K4, o Clube não necessita para já de efectuar investimentos, mas existem necessidades ao nível de embarcações de kayak polo.

3.2 Transportes e mobilidade

A questão da mobilidade tem vindo a ser resolvida com sucesso nos últimos anos, quer através da aquisição da atual carrinha de 9 lugares, quer ainda pela aquisição do atrelado homologado para o transporte de kayaks, ocorrida este ano. Não obstante, e tendo em conta os objetivos que se pretendem traçar para o Clube, existe a necessidade de adequar ao crescimento do Clube os meios necessários. Nos últimos dois anos tem-se verificado a sobreposição das necessidades de utilização da carrinha nas deslocações das equipas de Kayak Polo e da pista, sendo este um problema que se vai agravar, com o aumento projetado do número de atletas a transportar para as provas de Polo.

3.3 Apoio à actividade desportiva

O CFC voltou a ter operacional desde 2016 um bote a motor para apoio à actividade desportiva, sendo um equipamento fundamental para o acompanhamento do treino de água, segurança do mesmo e montagem de circuitos.

#1 Relativamente a Embarcações, constitui um objectivo estratégico do CFC a aquisição de embarcações de Kayak Polo e respectivos coletes, e de um K2 e de um K4 dentro dos próximos 2 anos, sem prejuízo de outras necessidades que sejam colocadas à Direção pelo corpo técnico.

#2 Quanto à mobilidade, constitui um objectivo estratégico do CFC a aquisição a médio prazo de uma segunda carrinha de transporte de atletas com bola de reboque, de forma a satisfazer as necessidades de transporte que se perspectivam virem a ser crescentes.

4. Corpo Técnico

O CFC tem tido desde sempre a preocupação em manter um nível elevado de exigência na escolha do principal responsável do Corpo Técnico, para além de poder contar com outros técnicos com formação superior em Ciências do Desporto. No actual ano desportivo, houve diversos atletas do Clube que frequentaram a formação de treinadores da Federação Portuguesa de Canoagem, podendo assim dar o seu contributo às actividades desportivas do Clube, com a condição mínima exigida. A existência de um Diretor Técnico que superintenda toda a actividade desportiva é fator crítico de sucesso.

Constitui um objetivo estratégico do CFC, relativamente ao Corpo Técnico:

- contratar um técnico superior de desporto a tempo inteiro, que superintenda toda a actividade desportiva.
- contratar a tempo parcial um técnico para a formação / iniciação
- angariar o contributo e a disponibilidade de treinadores / monitores / estagiários que ao longo do ano constituam um grupo de trabalho à disposição do Corpo Técnico a fim de garantir a prestação de treino desportivo ao nível da iniciação e da competição. Este grupo pretende-se seja recrutado entre os atletas/ex-atletas do CFC, com formação mínima dada pela FPC. Tentativamente deverá ter-se um número mínimo de 6 treinadores.

5. Prestação / Atividade Desportiva

O CFC tem mantido desde 2012 um promitente lugar no ranking de Clubes da FPC, não tendo ainda sido possível alcançar um lugar de mérito, entre os 10 melhores clubes a nível nacional, mas deverá ser esse um dos objetivos.

Ao nível do Kayak Polo, o CFC assumiu-se nos últimos anos como líder nacional e novos objetivos podem ser traçados, quer ao nível da formação, quer ao nível da equipa feminina ou ainda quanto ao papel

que pode ter ao nível da selecção, onde já é também uma referência quanto ao número de atletas seleccionados.

Na vertente de competição pista, o CFC voltou este ano a ter uma atleta nos trabalhos da selecção nacional.

O Clube deixou de efectuar estágios, sendo uma situação que deve voltar a ser ponderada, face aos benefícios que pode trazer na preparação técnica, para além de potenciar o espírito de equipa. Ao nível da pista deve ser equacionada a possibilidade de efectuar treinos no C.A.R, ainda que sob pagamento de taxa de utilização, no seguimento do que foi este ano efetuado.

Constituem objetivos estratégicos do CFC relativamente a prestação desportiva:

- Manter a liderança nacional em Kayak Polo
- Fazer do CFC o polo central da seleção de Kayak Polo, continuando a proporcionar condições para a realização de estágios da seleção.
- Colocar anualmente nos trabalhos da selecção de K Polo um número crescente de atletas
- Colocar anualmente nos trabalhos da seleção de pista 2 a 3 atletas

6. Situação financeira e administrativa

O Clube tem mantido desde sempre uma situação económica e financeira estável e equilibrada. O equilíbrio das contas faz-se através da eficiente cobrança das quotizações mensais dos atletas e sócios, sendo imprescindível que as receitas decorrentes das quotas sejam suficientes para fazer face às despesas com:

- actividade desportiva (deslocações, estágios, ajudas de custo a treinadores)
- instalações (seguros, limpeza, electricidade, água)

O investimento em equipamento deve ser suprido apenas com os apoios da Câmara e patrocínios institucionais ou particulares.

Relativamente à organização administrativa o Clube deverá ter um secretariado que assegure as tarefas relacionadas com a gestão

diária, na contabilização, pagamentos, cobrança de quotas, aquisição de produtos de limpeza, higiene e segurança, tratamento de correspondência e relações com outras entidades, secretariado da Direção, entre outras tarefas administrativas. Preferencialmente dever-se-á obter o concurso de um estagiário ou de um sócio que queira assumir essa condição.

Constitui um objectivo estratégico do CFC, relativamente à situação financeira e administrativa:

- a adequada e tempestiva cobrança de quotizações mensais e
- a angariação de patrocínios institucionais ou particulares, de forma a garantir o financiamento dos investimentos programados.
- garantir a existência de uma pessoa que se encarregue das tarefas administrativas do Clube

7. Alterações estatutárias ou regulamentares

Os objetivos anteriormente enunciados perspectivam o crescimento do número de atletas e dos resultados, bem como levará a uma maior complexidade das tarefas directivas e a um empenhamento mais próximo dos órgãos sociais no desenrolar da atividade. Por outro lado haverá uma maior exigência e pressão sobre os recursos do Clube, que obrigará a uma gestão ainda mais próxima e dedicada. Pode assim ficar comprometida a necessária reflexão e programação/reprogramação dos objetivos e estratégias a adotar.

A existência de um órgão não deliberativo nem directivo, mas sim consultivo, poderá ser uma solução pelo que se pode considerar a possibilidade de rever os estatutos no sentido de dar lugar a um órgão que se poderá chamar Conselho Consultivo ou outro, e que reúna quer por iniciativa própria quer a pedido da Direção ou da Assembleia Geral de Sócios.

Coimbra, 31 de Outubro de 2017

Francisco Allegro
Presidente da Direção do CFC